

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA ÁREA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL

Débora Schlotefeldt Siniak*
Aline Basso da Silva**
Leandro Barbosa de Pinho***

RESUMO

Este estudo relata a experiência de alunas de pós-graduação durante o estágio de docência em curso de graduação, de setembro a dezembro de 2012. Foi realizado na disciplina Enfermagem em Saúde Mental II, no quinto semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa disciplina apresenta o cuidado nos serviços de saúde mental, sob a perspectiva da Reforma Psiquiátrica e do modo psicossocial. As discussões e os achados deste relato de experiência foram baseados na reflexão das mestrandas. O campo de estágio foi o Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas (CAPS AD); nesse cenário, foram realizadas atividades práticas, discussões em seminários temáticos e supervisão grupal. Percebeu-se busca de interlocução entre a teoria e a prática na interação entre mestrandas e acadêmicos, o estabelecimento de vínculo e espaços reservados para discussão sobre o tema atenção psicossocial, além da busca da superação de ansiedades e dificuldades, o que demonstra que o processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e inacabado.

Palavra-chaves: Saúde Mental. Educação em Enfermagem. Enfermagem Psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

Atualmente no campo da saúde mental observam-se diversas transformações de saberes, práticas relacionadas ao louco e à loucura. Anteriormente centralizado no contexto do manicômio, utilizando práticas excludentes e desumanas, a reforma vem possibilitando repensar o sujeito, seu contexto de vida, seus direitos e suas necessidades ⁽¹⁾.

A Reforma Psiquiátrica é um movimento de transformação no campo da saúde mental que, para chegar ao sujeito, objetiva desconstruir a doença mental. Ela procura avaliar que o problema não é a cura da loucura, mas sim, a necessidade de abordagens diferenciadas ao sofrimento, à produção de vida, de sociabilidade e a utilização de novos espaços de cuidado, que não reforcem estigmas e preconceitos ⁽²⁾.

As mudanças introduzidas pela reforma e testemunhadas pela sociedade configuram um redimensionamento do modo como os serviços de saúde se relacionam e se organizam. Longe do manicômio, como lugar excludente e segregacionista, atualmente a reforma se ancora no fortalecimento dos serviços substitutivos, de

base comunitária, localizados no território onde vive o sujeito ⁽³⁾.

Nessa perspectiva, nascem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como serviços estratégicos do processo de reforma e substitutivos aos manicômios, dispostos em determinados territórios geográficos e propondo uma nova lógica de cuidado, centrada no sujeito, no cuidado em liberdade e na percepção da existência do ser humano. Entre as modalidades de CAPS, está o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD) que tem como objetivo a reabilitação psicossocial, a inclusão social e o cuidado humanizado aos usuários de drogas, constituindo-se como um lugar de referência e tratamento para estas pessoas ^(4,5).

Nesse sentido, as mudanças epistemológicas e práticas do cuidado em saúde mental, influenciados pela reforma psiquiátrica e o paradigma do modo psicossocial, exigem do docente uma reconfiguração do processo educativo. Isso quer dizer que os Cursos de Graduação em Enfermagem devem associar a reformulação curricular e o replanejamento de suas atividades a partir dos novos objetos da formação, que são os serviços comunitários, a

*Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Email: debynha33@hotmail.com

**Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Email: aline_basso@hotmail.com

***Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Email: Lbpinho@ufrgs.br

realidade do sujeito e o território como espaço de produção de subjetividades ⁽⁶⁾.

Percebemos a necessidade da inclusão do pós-graduando, como futuro docente, no debate da formação do enfermeiro, levando-se em conta as novas configurações advindas do movimento da reforma e a necessidade de resituar o processo ensino/aprendizagem no sentido de revitalizar o cuidado humanizado e próximo às pessoas com transtornos mentais. É nesse escopo que consideramos o estágio de docência na graduação como uma dessas oportunidades.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS), seguindo as orientações da CAPES ⁽⁷⁾, regulamenta o estágio de docência como uma experiência de aprendizado docente ao futuro pós-graduado. No caso do mestrado, o estágio de docência equivale a 30 horas; no doutorado, a carga horária é de 60 horas.

O estágio de docência é um dos mecanismos implementados no contexto da pós-graduação capaz de gerar oportunidades concretas para a prática do ensino, desde o planejamento de atividades até a execução de forma ativa e criativa, proporcionando mestres mais preparados para o enfrentamento de inúmeros desafios a serem superados para uma educação de nível superior mais qualificada ⁽⁸⁾. Nesse sentido, consideramos que o estágio de docência é uma etapa importante de formação do aluno de pós-graduação em enfermagem, não só fortalecendo sua vinculação com a docência universitária, mas também com a formação contemporânea do profissional enfermeiro, sempre articulada às reais necessidades da população e às novas tendências das políticas de saúde brasileiras.

Em relação às políticas de saúde mental, as diretrizes atuais refletem e confirmam a necessidade de estimular práticas de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam novas atitudes dos profissionais em relação à atenção ao indivíduo com sofrimento psíquico ⁽⁹⁾. É dizer que a prática docente em saúde mental deve estar relacionada com o modo psicossocial, com os serviços substitutivos ao manicômio, com os pressupostos da reforma psiquiátrica e com a integralidade do sujeito, levando-se em conta

que apenas uma parcela dele é composta pelos encargos do sofrimento mental.

Diante do exposto, relatamos, neste estudo, a experiência do estágio de docência de duas mestrandas em enfermagem na área de enfermagem em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de duas mestrandas durante o estágio de docência na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II, oferecida no quinto semestre de graduação em enfermagem da UFRGS.

A Escola de Enfermagem da UFRGS possui, no currículo de graduação em enfermagem, três disciplinas na área de saúde mental: Enfermagem em Saúde Mental I (90 horas), Enfermagem em Saúde Mental II (150 horas) e Enfermagem em Saúde Mental III (30 horas).

A disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II é de caráter teórico-prático, com carga horária de 150 horas. Oferecida nas quintas e sextas-feiras à tarde, tem por objetivo proporcionar conhecimentos a partir de situações de ensino que permitam ao aluno compreender e desenvolver o cuidado nos serviços de saúde mental, visando provocar modificações no pensar, sentir e agir. É importante destacar, que, na disciplina, o aluno vivencia as mudanças nas políticas públicas em saúde mental, como a realização do cuidado em saúde mental a partir de conceitos como escuta sensível, vínculo, acolhimento, responsabilização, integralidade, território e trabalho em equipe.

Os campos de estágio são diversos, valorizando a rede de atenção em saúde mental. Nesse sentido, os docentes atuam em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades de internação psiquiátrica em hospital geral, Unidades Básicas de Saúde e Estratégias Saúde da Família. Tendo como base as orientações contemporâneas das políticas de saúde mental, a disciplina não realiza estágios no hospital psiquiátrico, uma vez que essa instituição desloca o olhar somente para a doença e não dialoga com a integração, inclusão e cidadania as pessoas com sofrimento psíquico.

Na primeira semana, é apresentado o plano de ensino, o funcionamento da disciplina e o grupo de docentes aos alunos. Como no período

da matrícula já fica disponível a listagem dos campos oferecidos, o aluno inicia a disciplina já sabendo em qual campo ficará. Uma vez nesse campo, o aluno não faz rodízio: inicia e termina naquele local, valorizando a ideia do vínculo com o usuário e com a equipe.

Na segunda semana, os alunos entram em contato com conteúdos teóricos relacionados à reforma psiquiátrica, ao modo psicossocial e à rede de saúde mental. Os debates ocorrem em sala de aula. Esse momento é considerado fundamental pelo grupo de professores, a fim de contextualizar e instrumentalizar o aluno para a realidade dos novos serviços que possuem base comunitária.

Na terceira semana, os alunos iniciam o estágio, sendo supervisionados pelo docente responsável pelo campo. Ao todo, na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II atuam nove docentes, cada um deles em seu campo específico.

O envolvimento das alunas na docência iniciou-se desde a primeira semana de aulas, englobando as atividades de planejamento e a execução dessas atividades. Na fase de planejamento, as mestrandas elaboraram um Plano de Ensino exigido para ingresso no Estágio de Docência, sendo posteriormente aprovado no Departamento responsável. Neste Plano de Ensino foram definidas as atividades das quais as alunas seriam responsáveis, sendo supervisionadas diretamente pelo professor do campo e pelo orientador na pós-graduação. Nesse caso, o docente era o mesmo.

A execução das atividades docentes ocorreu nos meses de setembro a dezembro de 2012, inseridos no campo de prática do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD). Ao final de cada dia de estágio, realizávamos um debate com o orientador a fim de extrair as experiências daquele dia, dar encaminhamentos ou focar em alguma situação específica vivida no campo e em contato com os alunos. Nesse sentido, as experiências aqui apontadas surgiram da organização e análise desse material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD), local do

estágio, está situado em um dos distritos assistenciais do município de Porto Alegre. Esse serviço está implantado em área de grande vulnerabilidade social no município, e conta com uma equipe de cerca de 10 profissionais, como assistente social, enfermeiro, psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional, técnico em enfermagem, residentes e alunos de graduação. Os usuários que frequentam o serviço possuem diferentes perfis, sendo que a maioria apresentava problemas com o uso de álcool, seguido pelo crack e cocaína.

As atividades práticas eram desenvolvidas em dois dias da semana (quintas e sextas-feiras), no período da tarde, das 13 às 17 horas. O grupo de estágio era formado por cinco alunos de graduação, o professor orientador e pelas duas mestrandas, que se alternavam.

As quintas-feiras eram os dias de maior movimentação no CAPS AD, ocorrendo geralmente dois grupos: o Grupo Terapêutico e o Grupo de Menor Infrator. No primeiro grupo, fazem parte usuários do serviço usuários de álcool e outras drogas. Funciona com abordagem focada na prevenção da recaída. Já o grupo de Menores Infratores é composto por adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas na Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE). Além dos grupos, também eram realizados acolhimentos, visitas Domiciliares (VDs) e atividades de integração da equipe com os usuários. Assim, os alunos eram estimulados a se movimentar pelos espaços, interagir com os usuários e participar das atividades de forma organizada.

As sextas-feiras eram destinadas à realização dos seminários temáticos e a supervisão do grupo. As mestrandas e o professor orientador conduziam o seminário e os alunos eram responsáveis por discutir e compartilhar seus conhecimentos sobre determinados transtornos mentais. Eram debatidos os seguintes temas: esquizofrenia, transtorno afetivo de humor, alcoolismo, substâncias psicoativas, transtornos de ansiedade, transtornos de personalidade, transtornos somatoformes, dissociativos, alimentares. Os seminários tinham duração de cerca de duas horas e o objetivo consistia no estudo do tema indicado para semana, busca de materiais e debate com o restante dos colegas. Essas atividades eram realizadas no campo, e

não em sala de aula, para estimular a união da prática com os temas estudados na teoria e fortalecer a inserção dos acadêmicos no contexto do serviço.

Já a supervisão do grupo pelo docente e mestranda era um espaço necessário para que os alunos pudessem expor e discutir sobre as atividades realizadas durante a prática no serviço. Percebíamos que era um momento muito esperado pelos alunos, uma vez que se constituía também como um espaço de expressão de sentimentos, como angústias e insatisfações.

Consideramos que a supervisão constituiu-se num espaço responsável e acolhedor, aproximando o professor da realidade do aluno. É nela que os alunos também se posicionam, fazem reflexões sobre o contexto dos cuidados e discutem casos. Acreditamos na potência desses espaços, no sentido de retirar o professor do papel de detentor do saber, mas sim de mediador do processo de aprendizagem ⁽⁸⁾.

Atuando na mediação dos seminários e da supervisão, consideramos que eram momentos muito importantes para construção do conhecimento. Isso porque os acadêmicos eram os protagonistas destes espaços e responsáveis principais pela busca de matérias e desenvolvimento do debate. Ou seja, para além das práticas tradicionais de ensino/aprendizagem, na qual o professor tem o conteúdo pronto, o aluno era estimulado a contar suas experiências com o campo, além de recolher materiais científicos (livros, artigos) que enriquecessem o debate teórico sobre determinado conteúdo.

É preciso ressaltar a nossa grande expectativa e ansiedade com o contato com o aluno, principalmente no início das atividades em campo. Tínhamos dificuldade em saber como nos portar frente aos discentes, o que exatamente deveríamos falar, quando e como deveríamos agir. Dúvidas comuns a estagiários de docência, como é possível perceber em outro estudo sobre o assunto ⁽⁸⁾, mas superadas com o decorrer do estágio.

Nota-se que no início das práticas muitos dos estudantes tinham dificuldades de interagir e se movimentar pelos espaços, dificuldades de compreensão sobre o serviço, principalmente no tocante a proposta de trabalhar dentro da

perspectiva da vontade do sujeito, da redução de danos e da construção de planos terapêuticos integrados, valorizando o papel da equipe multidisciplinar. Ao longo do estágio, essas questões puderam ser debatidas e aprofundadas, com base nas diretrizes da reforma psiquiátrica e do modo psicossocial.

Percebíamos, nos alunos, fortes raízes na ideia do proibicionismo das drogas, muitas vezes ligando as drogas às questões morais e criminais. Estas questões foram observadas durante as atividades nos serviços, onde, após as ações de acolhimento e durante as supervisões, os alunos expunham o quanto não se sentiam a vontade diante da ideia de reduzir danos, não acreditavam ser eficiente a estratégia e o quanto ela poderia trazer benefícios para os usuários. Entendiam que a melhor abordagem para o usuário de drogas era orientada pela abstinência.

Essas questões foram trabalhadas durante todo o estágio. Oportunizamos aos alunos o material teórico sobre a estratégia da Redução de Danos, apontando suas vertentes teóricas e problematizando as diversas interpretações sobre ela. Foi debatido que a Redução de Danos não exclui a abstinência, mas procura resgatar aspectos éticos e humanos da relação entre o sujeito, a droga e a sua circulação no território ⁽¹⁰⁾. Muitas vezes, o desejo do sujeito é a abstinência, e isso também se baseia numa estratégia de redução do dano.

Ao longo do estágio, procuramos trabalhar valorizando as individualidades dos sujeitos, fazendo com que os alunos refletissem sobre a questão moral/criminal ligada às drogas na sociedade, buscando desfazer preconceitos e distanciamentos dos acadêmicos com o tema e estimulando uma prática humanizada e interativa com os usuários do serviço.

Percebe-se que nos deparando com o cenário da prática docente, é imprescindível visualizarmos as demandas apresentadas pelos alunos, uma vez que, as inseguranças e ansiedades normalmente ocorrem em meio às situações desconhecidas. Desta forma, pensamos que o “novo” deve ser considerado como um desafio importante e rico para a edificação do conhecimento, fazendo desses obstáculos algo que instigue e provoque tensionamentos benéficos aos alunos.

Ao encontro disso, é importante assinalar que cada aluno possui suas subjetividades, e, portanto, apresentam diferenças significativas entre si. Para tal, é importante a valorização e atenção a estas singularidades manifestadas pelos estudantes. Em função desse envolvimento subjetivo com o aluno ao longo do processo, íamos percebendo o rompimento com tendências tradicionais no campo da saúde mental e no uso de drogas, que excluem, segregam e marginalizam o sujeito.

CONCLUSÃO

O campo de inserção dos docentes e discentes neste relato foi o cuidado em saúde mental. Para tal, é essencial retomar a importância do ensino voltado a Reforma psiquiátrica, caracterizando o modo psicossocial em oposição ao modo asilar, o novo modelo de atenção em saúde mental com o CAPS AD como um dos dispositivos substitutivos no cuidado ao usuário de drogas. Desta forma, o estágio de docência foi desenvolvido para criação de possibilidades de contato dos alunos com as ideias e práticas da atenção psicossocial.

Notou-se que o estágio de docência é uma importante etapa na construção do mestre, possibilitando o contato do aluno de pós-

graduação com o universo dos graduandos, as dificuldades e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, percebemos que a ansiedade e expectativas são comuns aos futuros mestres, da mesma forma em que há a necessidade da criação de habilidades e possibilidades para a construção de um espaço propício e protegido para o estímulo à participação, movimentação e reflexão dos estudantes.

Entendemos que o uso dos seminários e supervisões em campo, como ferramenta pedagógica durante o Estágio de docência, mostrou-se como um diferencial no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que buscaram o fortalecimento da participação dos discentes, promovendo sua autonomia e reflexão crítica sobre os desafios do serviço e das políticas de saúde mental.

Desta forma, nosso relato visa contribuir para o pensar/fazer em enfermagem, refletindo novas formas e estratégias de ensino que solidifiquem a importância da participação do acadêmico como ator principal em seu processo de aprendizagem, dando a eles a “voz” e a escuta de suas ansiedades, dúvidas e desejos para que assim possamos obter uma formação em saúde mais aberta e humanizada.

EXPERIENCE REPORT OF A TEACHING INTERNSHIP IN THE PSYCHIATRIC NURSING AND MENTAL HEALTH FIELD

ABSTRACT

This study reports the experience of graduate students during the teaching internship at an undergraduate course, from September to December 2012. It was conducted in the discipline “Mental Health Nursing II”, at the fifth semester of the undergraduate Nursing course of Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). This discipline introduces care in the mental health services, from the perspective of the Psychiatric Reform and the psychosocial mode. The discussions and findings of this experience report were based on the reflection by the graduate students. The internship field was the Psychosocial Care Center - Alcohol and other Drugs (CAPS AD); in this setting, we conducted practical activities, discussions in thematic seminars, and group supervision. We noticed a search for dialogue between theory and practice in the interaction between graduate and undergraduate students, the establishment of a bond, and spaces aimed at the discussion on the theme psychosocial care, in addition to the search for overcoming anxieties and difficulties, something which shows that the teaching and learning process is dynamic and unfinished.

Keywords: Mental Health. Nursing Education. Psychiatric Nursing.

RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA PASANTÍA DE DOCENCIA EN EL ÁREA DE ENFERMERÍA PSIQUIÁTRICA Y SALUD MENTAL

RESUMEN

Este estudio relata la experiencia de alumnas de postgrado durante las prácticas de docencia en curso de graduación, de septiembre a diciembre de 2012. Fue realizado en la asignatura Enfermería en Salud Mental II, en el quinto semestre de la graduación en Enfermería de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta asignatura presenta la atención en los servicios de salud mental, bajo la perspectiva de la

Reforma Psiquiátrica y del modo psicossocial. Las discusiones y los hallazgos de este relato de experiencia se basaron en la reflexión de las estudiantes de maestría. El campo de prácticas fue el Centro de Atención Psicossocial - Alcohol y otras Drogas (CAPS AD); en este escenario, fueron realizadas actividades prácticas, discusiones en seminarios temáticos y supervisión de grupo. Se percibió la búsqueda de un diálogo entre la teoría y la práctica en la interacción entre estudiantes de maestría y académicos, el establecimiento de vínculo y espacios reservados a la discusión acerca del tema atención psicossocial, además de la búsqueda de la superación de ansiedades y dificultades, lo que demuestra que el proceso de enseñanza y aprendizaje es dinámico e inacabado.

Palabras clave: Salud Mental. Educación en Enfermería. Enfermería Psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães VC, Pinho LB, Lacchini AJB, Schneider JF, Olschowsky A. Ações de saúde mental desenvolvidas por profissionais de saúde no contexto da atenção básica. *Rev de pesq: cuidado é fundamental [on-line]*. 2012 out-dez; 4(4):3105-17.
2. Hirdes A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2009 jan-fev; 14(1):297-305.
3. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares Nacionais. *Rev esc enferm USP*. 2009 dez; 43(4):962-8.
4. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS ad do Piauí. *Esc Anna Nery*. 2011 jan-mar; 15(1):90-5.
5. Heck RM, Bielemann VLM, Ceolin T, Kantorski LP, Wilhich JQ, Chiavagatti FG. Gestão e saúde mental: percepções a partir de um centro de atenção psicossocial. *Texto & contexto enferm*. 2008 out-dez; 17(4):647-55.
6. Rodrigues J, Santos SMA, Spricigo JS. Ensino do cuidado de enfermagem em Saúde Mental através do discurso docente. *Texto Contexto Enferm*. 2012 jul-set; 21(3):616-24.
7. Ministério da Educação(BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 76, de 14 de abril de 2010. Regulamento do Programa de Demanda Social – DS. Brasília(DF); 2010.
8. Oliveira MLC, Silva NC. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. *Enferm em Foco*. 2012 jul-set; 3(3):31-4.
9. Barros S, Claro HG. Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. *Rev esc enferm USP*. 2011 jun; 45(3):700-7.
10. Santos VE, Soares CB, Campos CMS. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. *Physis*. 2010; 20(3):995-1015.

Endereço para correspondência: Débora Schlotefeldt Siniak. Rua Santana, nº 1386, apto. 301, Bairro Santana, Porto Alegre/RS, Brasil

Data de recebimento: 29/04/2013

Data de aprovação: 23/07/2013